



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

FELIPE ANTONIO AGRIPINO GOUVEIA

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

FELIPE ANTONIO AGRIPINO GOUVEIA

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Natureza - Relato de experiência
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

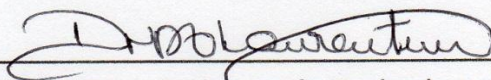
G719j Gouveia, Felipe Antonio Agripino.
Jogos e brincadeiras como conteúdo na Educação Física escolar [manuscrito] : relato de experiência / Felipe Antonio Agripino Gouveia. - 2019.
18 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Prática esportiva. 3. Práticas corporais. 4. Brincadeiras. I. Título
21. ed. CDD 372.86

FELIPE ANTONIO AGRIPINO GOUVEIA

**JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

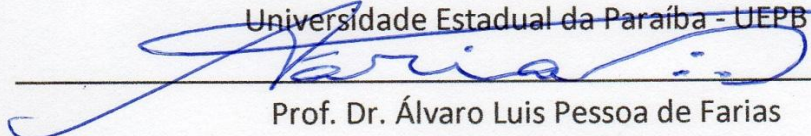
Trabalho de Conclusão de Curso de
Natureza - Relato de experiência
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovado em: 04/12/2019



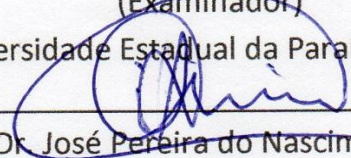
Prof.^a Dr.^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias
(Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
(Examinador)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Dedico este trabalho primeiramente a Deus
e a minha família.

“Motivação é a arte de fazer as pessoas fazerem o que você quer que elas façam porque elas o querem fazer.”

Dwight Eisenhower

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	8
3 METODOLOGIA	11
4 RELATO DA EXPERIÊNCIA	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

RESUMO

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIENCIA

GOUVEIA, Felipe Antonio Agripino

As práticas corporais são de extrema importância para o ser humano e seu desenvolvimento, através de tais práticas é possível a inclusão em um meio social, e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida de todos, sejam de pessoas com alguma deficiência ou não. Desse modo enfatizamos a prática do esporte inclusivo e de interações pedagógicas durante o estágio compreendido entre março e junho de 2019. O objetivo central do presente estudo é relatar e discutir experiências vivenciadas a partir do Estágio III, com ênfase nos conteúdos de jogos e brincadeiras, bem como analisar as possíveis mudanças sociais com base nas aulas de Educação Física, observando-se o texto metodológico para as aulas. que essas aulas de Educação Física trouxeram no desenvolvimento que o conteúdo pode apresentar, também apresentando desafios em sua aplicação para que fosse debruçado em metodologias para as aulas do Distrito A experiência vivida tem como foco a Educação Física em uma escola pública de São José da Mata – PB, na modalidade Educação do Campo. A intervenção foi realizada com uma proposta de inovação nas aulas de Educação Física, tendo como objetivo contribuir com a aquisição de conhecimentos e tendo como base uma perspectiva inclusiva. Dentre os resultados observamos maior desempenho e comprometimento por parte dos alunos, que a medida em que se percebiam incluídos não apenas nas atividades, mas também em âmbito social, demonstravam empatia, senso de equipe e segurança. Conclui-se que os benefícios associados a um ensino inclusivo vão além do físico, sendo notados também de maneira sócio emocional, cultural e espiritual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Prática Esportiva; Inclusão.

ABSTRACT

GAMES AND GAMES AS CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

GOUVEIA, Felipe Antonio Agripino

Body practices are extremely important for humans and their development, through such practices it is possible to include in a social environment, and consequently the improvement of everyone's quality of life, whether of people with some disability or not. Thus, we emphasize the practice of inclusive sport and pedagogical interactions during the internship between March and June 2019. The central objective of the present study is to report and discuss experiences experienced from Stage III, with emphasis on the contents of games and games, as well as to analyze possible social changes based on physical education classes, observing the methodological text for classes. that these physical education classes brought in the development that the content can present, also presenting challenges in its application so that it was pored into methodologies for classes. The experience lived focuses on Physical Education in a public school in the District of São José da Mata - PB, in the modality Education of the Field. The intervention was carried out with a proposal for innovation in physical education classes, with the objective of contributing to the acquisition of knowledge and based on an inclusive perspective. Among the results we observed greater performance and commitment on the part of the students, that the extent to which they were included not only in the activities, but also in the social sphere, demonstrated empathy, sense of team and security. It is concluded that the benefits associated with inclusive teaching go beyond the physical, and are also noticed in an emotional, cultural and spiritual way.

KEYWORDS: Physical Education; Sports practice; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública municipal, município de Campina Grande - PB.

Em Março de 2019 foi iniciado o componente de Estágio III, onde os alunos deveriam ministrar aulas em instituições voltadas a outras modalidades de educação, na zona rural ou indígena, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre outros. O nosso grupo escolheu realizar as aulas na zona rural, onde poderíamos contribuir mais significativamente e onde teríamos uma experiência nova e enriquecedora para o nosso aprendizado.

Tendo em vista essa nova jornada, decidimos implantar de forma lúdica o aprendizado sobre o corpo, lateralidade, equilíbrio e diversos conteúdos que abordassem as necessidades do indivíduo em atuação social, pois tratava-se da turma do 3º do ensino fundamental, formada por crianças entusiasmadas. Nesse sentido utilizamos Jogos e Brincadeiras como conteúdo principal, embasado em autores e orientações curriculares como a BNCC, que tem uma forte base focada na construção de valores (BNCC, 2018).

A escolha por essa abordagem se deu ao percebermos a predominância da prática esportiva como o futebol nas escolas em geral, e que embora possa ser usada e tenha muitos benefícios é recorrente, nesse sentido procuramos diversificar para conquistar e surpreender as crianças, que se mostraram receptivas e entusiasmadas com as novas práticas.

Com isso observamos, em depoimentos dos próprios alunos um aumento significativo de valores sociais deste feito, percebemos a necessidade de partir dessa problemática com ênfase através dos jogos e brincadeiras, explorando questões ligadas ao psicomotor, numa perspectiva inclusiva e de resgate de valores sociais e do bem estar individual e coletivo. O contato com os jogos e brincadeiras transformou o modo como o alunado ver o ambiente e as pessoas a sua volta, levando-os a serem pessoas melhores e a combater o preconceito, parte desse trabalho é realizado através das explicações e de como os jogos e brincadeiras unem as pessoas.

Os jogos e brincadeiras podem transmitir conhecimentos bem mais do que aparenta, assim podendo fazer com que eles pensem e adquiram um senso crítico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As aulas foram realizadas e aplicadas com o objetivo de inovar as metodologias em Educação Física para professores e alunos. Ressaltamos que a inovação das metodologias utilizadas pelo corpo docente e o local que foi ministrada a aplicação do conteúdo jogos e brincadeiras tiveram como um de seus intuitos mostrar versatilidade para elaborar novos métodos para trazer o conteúdo sem perder o objetivo, para que o futuro professor não se acomode com instituições com uma grande estrutura e com uma ampla lista de materiais.

De acordo com a BNCC (2018) a aula tem que ter sua essência e os aspectos de aprendizagem muito bem definidos, não esquecendo que os métodos iram se adequar ao ambiente de ensino e a seus materiais.

A BNCC tem papel complementar para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as

proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos (BNCC,2018).

Importante entender que a palavra utilizada foi “jogo” para dar o intuito de “brincar”. Como significado de brincadeira, diversão, o jogo vem para fornecer um ambiente agradável, que possibilita o aprendizado, motivador e desenvolvedor de habilidades. A brincadeira é muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem de uma criança, onde ela vivenciará de várias formas com metas e objetivos; o conhecimento corporal e a experiência, ou seja, o aprendizado e o desenvolvimento.

Piaget (1976) fala que a ludicidade é obrigatório para estimular a criança. Não como forma só de gastar energia, mas como meio para enriquecer a inteligência da criança.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET 1976, p.160).

Dessa forma Piaget (1976) expõe que a brincadeira e o jogo não são isentos de benefícios duradouros na formação do indivíduo (a criança) e que por isso são importantes, pois estimulam a inteligência infantil. Fazendo referência a Piaget, Friemann (1996) diz que desenvolver os aspectos cognitivos se dá por passar por um processo espontâneo relacionado com o processo de embriogênese, ou seja, o desenvolvimento é marcado pelos conhecimentos entre indivíduo e o meio.

De acordo com Friedmann (1996) o desenvolvimento da criança está ligado diretamente a exploração do corpo e do ambiente.

Quando a criança está se desenvolvendo ela interage com o meio e com o grupo, com isso construindo sua personalidade e sua individualidade, para o autor, o jogo assume importante papel nos intercâmbios afetivos, envolvendo a criança com seus pares e também com adultos significativos (pais e professores). Portanto, o jogo é uma “janela” da vida emocional das crianças (FRIEDMANN, 1996, p. 66).

O desenvolvimento associado a interação da criança com o meio a permite reconhecer-se como parte dele, bem como suas ações e consequências, suas escolhas, por isso ressaltamos se tratar de desenvolvimento intelectual, mas também emocional, da formação dessa criança, em suas atitudes, pensamentos, sentimentos, entre outros.

Outro aspecto que merece destaque em se tratado de práticas físicas é o desenvolvimento físico-motor, nesse sentido observamos que:

O jogo é um meio básico para promover o desenvolvimento físico-motor. O equipamento utilizado e os espaços pensados para o jogo são fundamentais na motivação de diferentes tipos de jogos motores. A introdução de jogos estruturados para o estímulo ao desempenho físico-motor nunca foi tão importante quanto hoje em dia, em que o tempo para o jogo infantil se vê comprometido por atividades sedentárias, como assistir televisão e brincar com jogos no computador (FRIEDMANN, 1996, p.67).

Com o aumento das comodidades modernas e da insegurança nas cidades as crianças perderam, muitas vezes, hábitos saudáveis de brincadeiras que exercitam mente, corpo e emoções, estamos falando de ter amigos e brincar com objetos que estimulem o corpo e a imaginação, de brincadeiras que estimulem a generosidade e a paciência, que ensinem a compartilhar mais que brinquedos, momentos e lembranças que moldam essa crianças pela vivência. As crianças de hoje ainda têm acesso a brincadeiras que as desenvolvem, no entanto muitas vezes são direcionadas a um excesso de hábitos sedentários como os citados acima.

Se exercitar, movimentar-se e manipular objetos são movimentos necessários para a criança ter um bom desenvolvimento físico-motor ligado à psicomotricidade, exigindo da criança movimentos e o ato de “pensar” e de responder aos estímulos das brincadeiras mais rápido. No aspecto cognitivo, Piaget (PIAGET, 1971; 1975; 1987) fala sobre a teoria da construção da inteligência, onde ele diz que tem que haver um equilíbrio entre todos os fatores de desenvolvimento. O brincar é importante das fases preparatórias que vai fazer com que a criança além do prazer vai ter que lidar com desejos e conflitos.

Tendo em vista a importância da brincadeira como metodologia séria e necessária o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI) tem a função de favorecer o processo de desenvolvimento na aprendizagem.

Não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explicativas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituída de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente àqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência de que as crianças não estão brincando livremente nestas situações pois há objetivos didáticos em questão (BRASIL, 1998, p.29).

As crianças de maneira prazerosa passam a ter uma maior compreensão de si e dos outros no que envolve os jogos e brincadeiras, pois esta interação a fará interagir de melhor forma também no mundo social, seja na escola ou em casa com a família, pois a mesma começa a entender situações mais complexas. Os jogos

individuais ou em grupo, possuem uma carga emocional e social muito grande, fazendo com que a criança aprenda a se relacionar com emoções e situações.

3 METODOLOGIA

Entre os meses de março a junho do ano de 2019 foi vivenciado o início do componente de estágio III para alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, durante estes quatro meses as experiências vivenciadas foram: reuniões onde o foco no planejamento para a inserção do assunto; elaboração dos planos de aulas que se adequassem com a realidade escolar e as intervenções na escola, onde fomos inseridos no cotidiano do Professor de Educação Física.

A escola municipal Antônio de Araújo situada no Distrito de São José da Mata – PB apresentava como recursos: um pátio, algumas cordas, quinze arcos, vinte cones, seis colchonetes e duas bolas. Os alunos eram em vinte e sete, onde dois deles apresentavam necessidades especiais: um menino com uma dificuldade de socialização, onde o mesmo não queria nem sair da sala de aula e não queria conversar com os coleguinhas; uma menina também com uma dificuldade de socialização e também apresentava dificuldade motora. A primeira ação que tivemos foi verificar com a professora da turma se tinham os laudos médicos desses alunos e saber se essas crianças tinham acompanhantes “(cuidadores)”, a professora nos informou que não possuíam os laudos médicos mas as crianças tinham acompanhantes mas já fazia cerca de 02 (dois) meses que os acompanhantes não compareciam a escola.

Como esses alunos necessitam de uma atenção especial fizemos com que ele se sentissem mais próximo a nós estagiários, para que fossem acompanhados; mas sempre tomando o cuidado de não trata-los como se tivéssemos “dó” deles, pois, isso poderia gerar um desconforto. Também conversamos muito com eles para saber seus interesses e suas preferências, começando assim com uma postura amigável. De posse de todas essas informações e características dos alunos, propusemos atividades em que o estudante fosse incluído.

Na segunda etapa ocorreu as intervenções na escola, onde ministramos as aulas com o conteúdo escolhido que foi jogos e brincadeiras, trabalhando cooperatividade como pega-corrente, toca-ajuda, coelho na toca, cabo de guerra e vários outros; realizamos também jogo da velha, pega-pega adaptado, acerte o alvo, dentre outros. Para elaborar os planos de aula, com foco nos jogos e brincadeiras, utilizamos o Coletivo de Autores (1992), com base na perspectiva inclusiva, mas com a abordagem crítico-superadora, pois ela trata como objeto de estudo da educação física a cultura corporal, a partir dos conteúdos estruturantes como: ginástica, esportes, jogos, lutas danças e vários outros, construídos historicamente pela humanidade, sendo que utilizamos nessa experiência à ginástica associada as aulas. Para as aulas foram consideradas a relevância social do conteúdo e sua adequação com características sociocognitivas dos alunos. Essa abordagem surgiu de um Coletivo de Autores que busca desenvolver uma reflexão pedagógica de representação do meio, em que o indivíduo produz no decorrer da história, jogos, dança, expressão corporal, brincadeiras entre outros; e que podem ser identificados como formas de realidades vividas pelo homem.

Na terceira etapa o professor responsável por coordenar e supervisionar deu o feedback a respeito de todo o trabalho realizado na intervenção com a turma do 3º

fundamental da escola, assim como os próprios alunos também fizeram suas considerações referentes à experiência vivida. Com isso vimos que a escola como um todo recebeu muito bem a proposta e que tem uma grande possibilidade de continuar com a metodologia inclusiva e a abordagem critico-superadora, o que solidifica uma vez que foi despertado o interesse do corpo docente em trabalhar com uma abordagem que fortalece a inclusão, que o protagonismo estudantil no processo de ensino e de aprendizagem.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

As intervenções na Escola Municipal Antônio de Araújo situada no Distrito de São José da Mata – PB ocorreram nas aulas de Educação Física do 3º ano aconteciam às terças-feiras durante uma hora, das 09:40 as 10:40. Sempre começávamos na sala de aula junto com a professora da turma que nos relatava o comportamento e a disposição da turma, assim poderíamos adequar às atividades, direcionando-as para que houvesse um maior aproveitamento, por exemplo, quando a turma encontrava-se mais agitada, sabíamos que poderia haver um maior gasto de energia, utilizávamos essa disposição para envolvê-los nas atividades e engajá-los na aquisição dos conhecimentos em torno da atividade exercida. Em seguida, de forma organizada nos dirigíamos ao pátio onde eram ministradas as aulas, no primeiro momento da aula era realizado uma interação informal com os alunos, onde nos dedicávamos a conhecer melhor suas preferências escolares através de questionamentos, depois eram realizados os alongamentos já associados a brincadeiras. Era realizado também o aquecimento com “pega-pega”, imitação de animais, morto-vivo e outros.



Figura 1 – Encontro com a turma do 3º ano fundamental da escola municipal de São José da Mata – PB

Num segundo momento era explicado o nome da brincadeira e suas regras, para em seguida, os alunos observarem e começarem a brincadeira, na qual era proposto e aumentado os níveis de dificuldades, para que com o próprio esforço e

conhecimento, as crianças aprimorassem e desenvolvessem suas capacidades físicas e cognitivas.

No terceiro momento os alunos eram orientados a realizarem uma volta a calma e posteriormente discutirem o que aprenderam com o jogo ou a brincadeira, esse momento estava ainda mais voltado a fazer com que os alunos compreendessem que jogos e brincadeiras são importantes em seu aprendizado e consciência de seu meio e de suas interações sociais, que não são realizados apenas para “gastar energia”, mas que possuem lições a serem aprendidas, tanto nos jogos e brincadeiras individuais como os de equipe. Sendo assim, nesse momento era discutido como os alunos traçaram metas para atingirem os objetivos que possuíam dentro da brincadeira, pois os mesmos realizavam movimentos conscientes, conscientes de sua ação e das consequências das mesmas, para eles, para os demais alunos e para o professor. Também foi discutido como essas metas foram traçadas e como se aplica a vida, afinal mesmo que tenhamos objetivos é necessário no jogo e na vida sermos cidadãos éticos e compreensivos que sabem lidar com as situações, mesmo as adversas.

A metodologia escolhida também possui significativa importância para o desenvolvimento dos alunos, pois eles tinham que serem desafiados em todos os aspectos motores e mentais, para as capacidades de coordenação, por exemplo: o jogo da velha brincadeira dinâmica e divertida que possibilita vivências motoras variadas, raciocínio lógico, trabalho em equipe e não necessita de muito material para sua realização. Onde distribuimos os arcos em três linhas e três fileiras, iguais a um tabuleiro de jogo da velha em papel, após isso separaram as equipes e cada equipe deve ter no mínimo três membros, para a partida ficar mais dinâmica os jogadores podem disputar uma corrida de ida e volta para efetuarem a jogada, com isso a primeira equipe que completar três casas seguidas vencem.



Figura 2 – Desenvolvimento das aulas na Escola Municipal de São José da Mata - PB.

Quando são questionados acerca da absorção e assimilação da importância dos jogos e brincadeiras, do bem estar físico e social, observamos nas respostas dos alunos o senso de união e inclusão, além da aceitação da abordagem, a exemplo das respostas abaixo:

aluno 1: “Depois da brincadeira eu aprendi que temos que ficar juntos e nos ajudar para poder ganhar da equipe inimiga, eu acho muito bom porque brincamos e nos divertimos”.

aluno 2: *“Todos jogam e ninguém ficou de fora, quanto mais pessoa fica mais legal”*

Analisando o depoimento destes alunos verificamos que o trabalho se mostrou positivo ao constatar, até mesmo pelos próprios alunos os benefícios sócio emocionais, pois o contato com os jogos e brincadeiras transformou o modo como o alunado vê o ambiente e as pessoas a sua volta assim levando-os a serem pessoas melhores e a combater o preconceito, parte desse trabalho foi realizado através das explicações e de como os jogos e brincadeiras unem as pessoas. Ademais, atentamos para que entendessem que a equipe adversária não deve ser considerada como uma equipe “inimiga” pois na vida precisamos entender que a competição é inerente, porém é importante resgatar sempre o respeito, a união, a cooperação e solidariedade.



Figura 3 – Culminância na Escola Municipal de São José da Mata - PB.

A última intervenção foi realizada com intuito de compartilhar com os alunos os resultados e impressões obtidas com as aulas ministradas, também recebendo desses alunos suas percepções e sugestões a respeito do que foi realizado durante os quatro meses de convívio. Essa intervenção resultou na participação proveitosa dos alunos, que expuseram uma melhor interação entre si e uma melhor relação com seus familiares, além disso, a partir do convívio e do conhecimento adquirido com a inclusão de deficientes nas aulas de educação física, os alunos desenvolveram a empatia e o acolhimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física é uma disciplina que desenvolve valores ético/sociais, combatendo assim injustiças e preconceitos a partir do convívio social e da interação em diversos aspectos, trabalha as potencialidades do indivíduo e também a cooperação no trabalho em equipe, estimula conquistas baseadas no esforço tendo como retorno a satisfação pessoal e a superação de obstáculos. Desenvolve a segurança e incentiva a resiliência, e tudo isso encontra-se também nos jogos e brincadeiras para que se possa realizar um trabalho mais eficaz junto às crianças, pois como já observamos pelos teóricos e pelo exercício deste estudo o planejamento e a execução desses jogos e brincadeiras é de fundamental

importância para o desenvolvimento das crianças, podendo ser exercido de acordo com as possibilidades do ambiente de trabalho, pois se adequam a diversas situações.

Se bem desenvolvidos são conteúdos valiosos e atrativos para as crianças no combate ao sedentarismo e hábitos nocivos à saúde, além de tornar a escola mais atrativa, pois reúne os amigos e promove competições éticas e divertidas em que todos participam.

Esse relato expõe a importância da prática de jogos e brincadeiras como conteúdo em Educação Física para crianças, mas essa importância não abrange apenas os alunos, mas também os professores que inovam e se atualizam com os jogos e brincadeiras que podem não serem novos como prática, mas que o são como recurso pedagógico e que, portanto devem receber direcionamento em sua aplicabilidade.

Os vários jogos e brincadeiras foram elementos centrais dessas aulas e com seu desenvolvimento constatamos que os alunos deram outro sentido a própria Educação Física, resgatando o espírito de cooperação, o respeito mútuo, liberdade de movimentos e por sua vez expressar-se livremente como ser humano, no fim todos estavam participando efetivamente das atividades propostas pelo grupo.

A convivência com os alunos nos fez crescer quanto ser humanos e futuros docentes, à medida que nós ensinávamos também aprendíamos com os mesmos.

O objetivo da Educação Física para a escola é proporcionar aos alunos um espaço para que possam realizar atividade física, trazendo a aprendizagem, desenvolvimento motor e capacidade de coordenação, atualmente entende-se a Educação Física na escola como uma área voltada ao benefício corporal, mas que também tem como finalidade benefícios sócio emocionais, nesse sentido forma o cidadão que levará os resultados adquiridos (ética, empatia, resiliência, superação, entre outros) a sua vida em sociedade, e dessa forma transformando-a. O aluno deve ser instrumentalizado para usar dos jogos, brincadeiras, danças, lutas, desporto e ginástica para o benefício crítico da cidadania e com isso melhorar a qualidade de vida para eles e para todos a sua volta.

REFERÊNCIAS

BRASIL; **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018 Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf> Acesso em: 11/outubro de 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v.1. Brasília: MEC/SEF, 1998

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo:Cortez, 1992

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender, o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna,1996.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1976.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense,1987.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: zahar, 1971.

PIAGET, J; INHELDER, B. **Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui e vivenciar essa experiência fazendo parte da minha formação acadêmica.

Gostaria também agradecer à minha família, que apesar das dificuldades sempre me apoiaram e me incentivaram a dar o meu melhor para superar os obstáculos e ser uma pessoa melhor a cada dia.

À professora Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino orientadora desse trabalho, pela assistência, dedicação, apoio e incentivo.

À banca examinadora pela contribuição quando da leitura do presente estudo.

A todos que de alguma forma me apoiaram e acreditaram em mim e na realização desse trabalho.

